



MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA, UM CONCEITO POTENTE E AUSENTE? O QUE DIZ A PRODUÇÃO ACADÊMICA NO BRASIL

PEDAGOGICAL MEDIATION: POWERFUL AND ABSENT CONCEPT? WHAT DOES BRAZILIAN EDUCATIONAL LITERATURE SAY?

¿LA MEDIACIÓN PEDAGÓGICA, ES UN CONCEPTO POTENTE O/U AUSENTE? LO QUE DICE LA PRODUCCIÓN ACADÉMICA DE BRASIL

Cleber Pinelli Ribeiro¹ - ORCID <https://orcid.org/0000-0002-7829-9212>

Gercina Santana Novais² – ORCID <https://orcid.org/0000-0002-7327-8375>

Resumo

A mediação pedagógica nas produções acadêmicas apresenta um conceito paradoxal de potência e ausência? Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa bibliográfica acerca da mediação pedagógica na produção acadêmica do Brasil, com objetivo de apresentar suas múltiplas significações e vinculações teóricas, conceitos e potencialidades. A metodologia utilizada baseou-se no levantamento realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD entre 2014 e 2018. Como resultado, foi possível constatar que a maioria dos trabalhos foi construído a partir da teoria histórico-cultural e que, por vezes, utiliza o termo mediação pedagógica como mero sinônimo de interação, ensino-aprendizagem, diálogo, apoio pedagógico, movimento etc. Ainda que qualquer um desses sentidos possa compor o conceito, percebe-se a carência em encontrar neles uma filiação, uma origem ou um estatuto etimológico, capaz de fornecer uma consistência conceitual à mediação pedagógica.

Palavras-chave: Mediação pedagógica; Epistemologia; Teoria histórico-cultural

Abstract

Can the pedagogical mediation show a power and absence paradoxical concept? This paper introduces the results of bibliographic research about pedagogical mediation in the subject of education literature, with the goal to present their multiple meaning and theoretical links, concepts, and potentialities. The methodology was based on the survey carried out Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, from 2014 to 2018. As a result, it was possible to verify that most of the works were built from the historical-cultural theory and that, sometimes, they use the term pedagogical mediation as a mere synonym for interaction, teaching-learning, dialogue, pedagogical support, movement etc. Even if any of these meanings can compose the concept, the lack of finding in them an affiliation, an origin, or an etymological statute, capable of providing a conceptual consistency to the pedagogical mediation is perceived.

Keywords: Pedagogical Mediation; Epistemology; Cultural-historical Theory

¹ Doutorando em Educação - Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Professor da rede estadual de educação de Minas Gerais - ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7829-9212>

² Doutora em Educação - Universidade de São Paulo - USP. Docente da Universidade de Uberaba - UNIUBE -. Líder do Grupo de Pesquisa Formação Docente, Direito de Aprender e Práticas Pedagógicas- FORDAPP e membro da Rede Cooperativa de Ensino, Pesquisa e Extensão- RECEPE. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7327-8375>

Resumen

¿La mediación pedagógica en las producciones académicas presenta un concepto paradójico de potencia y ausencia? Este artículo expone los resultados de una investigación bibliográfica acerca de una mediación pedagógica en la producción académica en Brasil, que objetiva presentar sus múltiples significaciones y vinculaciones teóricas, conceptos y potencialidades. La metodología utilizada fue basada en una recopilación realizada en la Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD entre 2014 y 2018. Como resultado de ello, fue posible constatar que la mayoría de los trabajos fue construida a partir de la teoría histórico-cultural y que, en ocasiones, utiliza el término mediación pedagógica como simple sinónimo de interacción, enseñanza-aprendizaje, diálogo, apoyo pedagógico, movimiento etc. Aunque cualquier uno de estos sentidos pueda componer el concepto, se nota la carencia en encontrar en ellos una filiación, un origen o un estatuto etimológico, capaz de fornecer una consistencia conceptual a la mediación pedagógica.

Palabras clave: Mediación pedagógica; Epistemología; Teoría histórico-cultural

Data de submissão: 05/07/2022

Data de aceite: 31/12/2022

Introdução

- Atenção pra chamada! Aderbal?
- Presente!
- Aninha?
- Eu!
- Breno?
- Aqui!
[...]
Eu tô aqui pra quê?
Será que é pra aprender?
Ou será que é pra sentar, me
acomodar e obedecer?
Tô tentando passar de ano pro
meu pai não me bater
Sem recreio de saco cheio porque
eu não fiz o dever
A professora já tá de marcação
porque sempre me pega
Disfarçando, espiando, colando
toda prova dos colegas
E ela esfrega na minha cara um
zero bem redondo
E quando chega o boletim lá em
casa eu me escondo
Eu quero jogar botão, vídeo-
game, bola de gude
Mas meus pais só querem que eu
vá pra aula! E estude!
Então dessa vez eu vou estudar

até decorar cumpádi

Pra me dar bem e minha mãe
deixar ficar acordado até mais
tarde

Ou quem sabe aumentar minha
mesada

[...]

Na hora do jornal eu desligo
porque eu nem sei nem o que é
inflação

- Ué não te ensinaram?

- Não. A maioria das matérias que
eles dão eu acho inútil

[...]

Decorei toda lição

Não erre nenhuma questão

Não aprendi nada de bom

Mas tirei dez (boa filhão!)

(Gabriel, *O Pensador*)

A canção que dá início a este artigo exemplifica algumas das mais variadas situações vivenciadas no ambiente escolar. Não por acaso, acredita-se que ela também seja provocadora da necessidade de se pensar o que é *mediação pedagógica*, especialmente, atentando-se para o fato de ser este um conceito que, ao mesmo tempo, é carregado de importância e carente de definição quando observada a sua recorrência nos documentos e nos discursos pedagógicos.

Mediação, para o filósofo
Abbagnano (1998), dentre as várias

definições possíveis, pode ser entendida como uma função que relaciona dois termos ou dois objetos em geral. Na filosofia, o termo mediação desempenha diferentes papéis, por exemplo, em Aristóteles aparece no silogismo – um modelo de raciocínio baseado na ideia de dedução, composto por duas premissas que geram uma conclusão.

Outros dois filósofos lógicos, Antoine Arnauld e Pierre Nicole, também definiram que a mediação é indispensável em qualquer raciocínio. “Quando apenas a consideração de duas ideias não é suficiente para se julgar se o que se deve fazer é afirmar ou negar uma ideia com a outra, é preciso recorrer a uma terceira ideia, simples ou complexa, e esta terceira ideia chama-se intermediária” (ABBAGNANO, 1998, p. 655).

A mediação também é um termo recorrente na administração, na tecnologia da informação, na psicologia, no campo jurídico, entre outros. A ele se ligam conceitos múltiplos, como arbitragem, negociação, influência, comunicação etc. Também são múltiplas as especialidades que o termo admite nessas áreas, como exemplo: mediação facilitada, distributiva, integrativa, interna, externa e muitas outras (SAMPAIO; BRAGA NETO, 2017).

Por sua vez, pode-se dizer que a pedagogia é, por natureza, mediadora. Desde a etimologia, na Grécia Clássica, constata-se que o termo é composto por *paidós* (criança) e *agogé* (condução), com sentido daquele que conduz o jovem até o mestre. Ao mesmo tempo, registra-se que a educação dos jovens na Grécia, quando esteve concentrada nas mãos dos pedagogos, tinha o objetivo de formá-los moralmente, dando-lhe condições para o pleno exercício da vida adulta.

Para alguns, o pedagogo era considerado o condutor das almas da

juventude, encarregado de incutir nelas valores daquela sociedade (MANACORDA, 2010); para outros, a relação afetiva e erótica estabelecida entre os educandos e os pedagogos representava uma limitação da criação de um espírito livre e da personalidade ativa, necessária à condução dos negócios e da política, fazendo surgir a figura do sofista³ como verdadeiro mestre. Contudo, não é possível negar o cunho mediador que o pedagogo clássico foi imbuído, qualquer que seja a perspectiva e que, de certo modo, continua a inspirar a educação das crianças e dos jovens na sociedade contemporânea.

Hodiernamente, o problema da mediação pedagógica vem se destacando na medida em que da educação é exigida, cada vez mais, atenção ao processo e não apenas ao resultado da formação.

Neste sentido este artigo dedicou-se a compreender o recurso ao termo Mediação Pedagógica nas produções acadêmicas, dissertações de mestrado e teses de doutorado, por meio de uma pesquisa bibliográfica com objetivo de indicar suas múltiplas significações e vinculações teóricas, conceitos e potencialidades. O texto que se segue apresenta em sua introdução a potencialidade do termo e a metodologia adotada com seus critérios de análise; logo após são apresentadas as produções acadêmicas acerca da mediação pedagógica seguidas de análises de dados e resultados alcançados; nas considerações finais encontra-se um apanhado geral lincando o objetivo da pesquisa e os resultados que precederam este texto.

Metodologia

A fim de compreender sob quais concepções o conceito de Mediação

³ Os Sofistas, na Grécia Antiga, eram aqueles que deveriam ensinar, aplicando às áreas artísticas, política, matemática e do atletismo, o conceito de

“excelência” ou “virtude”, *areté* (MANACORDA, 2010).

Pedagógica tem sido apoiado, este artigo utilizou a pesquisa bibliográfica, acerca da temática na produção acadêmica brasileira, por meio de um levantamento realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD em 18 de abril de 2019, compreendendo o período de janeiro de 2002 a dezembro de 2018. Como recorte para o desenvolvimento desta pesquisa foram utilizadas apenas teses e dissertações que compreendem o período de 2014 a 2018⁴.

Optou-se pela BDTD pelo fato de ser esta base condensadora de todos os repositórios institucionais nacionais. Outras opções foram analisadas, como o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes e indexadores como o SciELO [Biblioteca Eletrônica Científica Online]. No entanto, a necessidade em consultar uma produção acadêmica que pudesse refletir o cenário mais próximo da atuação na Educação Básica justificou a opção feita, uma vez que grande parte dos pesquisadores em formação (mestrado e doutorado) são de professores.

Antes de proceder ao recorte temporal, de 2014 e 2018, o resultado registrou 82 publicações, sendo 60 dissertações de mestrado e 22 teses de doutorado. O primeiro critério de eliminação foi observar os títulos que contemplavam o termo Mediação Pedagógica e na sequência as publicações repetidas, assim, para se chegar a esse resultado, foi utilizado o comando “título” Mediação Pedagógica, do banco de dados. Foi possível perceber que a referida temática é relativamente nova, tendo sido

registrada aproximadamente apenas nos últimos 20 anos, atentando-se para o ano de 2002, em que a BDTD registra a primeira produção acadêmica acerca da temática. Ao considerar o recorte temporal de 2014 a 2018, o resultado total consta de 32 publicações, sendo 27 dissertações de mestrado e cinco teses de doutorado.

Que dizem as produções acadêmicas acerca da mediação pedagógica

A partir dos dados levantados, sem considerar o recorte temporal, observa-se que aproximadamente 76% dos programas de pós-graduação que se dedicaram a pesquisar a temática da Mediação Pedagógica são da área da educação⁵, sendo os demais programas, respectivamente: Ciências, Informática, Computação, Psicologia, Tecnologia, Educação Física, Educação Matemática, Geografia, Linguística, Química, Teologia e Comunicação.

A maior parte dos estudos acerca da Mediação Pedagógica, 52%, segundo o levantamento realizado, refere-se ao ensino à distância e/ou ambientes virtuais, seguidos, respectivamente, de: práticas com olhar para a inclusão; do fomento ao processo de ensino e aprendizagem⁶; específica ao ensino e aprendizagem de leitura e escrita; por fim, categorias que abordam a Mediação Pedagógica em diversos seguimentos alinhados à educação como práticas do Projeto Político Pedagógico; a dimensão afetivo-cognitiva da arte; a aula de campo como Mediação Pedagógica para o ensino da geografia; a Mediação Pedagógica como

⁴ Ressalta-se que Costa (2013) realizou levantamento similar compreendendo os anos 2000 a 2010. No entanto, sua análise concentrou-se na temática da mediação pedagógica na Tecnologia Digital da Informação e Comunicação – TDIC.

⁵ Conforme a definição das áreas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

⁶ Vale ressaltar que, na categoria de Mediação Pedagógica enquanto fomentadora do ensino e da aprendizagem, não há registro de especificidade quanto ao contexto a ser mediado, por isso foi sugerida a separação das demais categorias que o delimitam.

elemento potencializador dos processos de aprendizagem e desenvolvimento infantil; como estudo de caso sobre formação continuada e intervenção docente no contexto da escola pública; Mediação Pedagógica para Educação de Jovens e Adultos; no ensino de música; no ensino da língua estrangeira etc.

A seguir, têm-se a tabela a partir do recorte temporal de 2014 a 2018, que consta de 32 publicações, sendo 27 dissertações de mestrado e cinco teses de doutorado, das quais doravante se ancorará os resultados.

Tabela 01 - Produções acadêmicas de 2014 a 2018.

Área*	Modalidade	Referencial teórico
66% Educação	84% Dissertações	53% Histórico-cultural
3% Educação Matemática	16% Teses	6% Autorregulação, de Feuerstein
3% Educação para a ciência		34% Mais de um referencial
3% Ciência		7% Ausência de definição
3% Comunicação		
3% Computação		
6% Informática		
3% Geografia		
3% Psicologia		
3% Tecnologia e Sociedade		
3% Educação Física		

(*) aplicado a regra de arredondando

Fonte: autor (2019), com base nos dados do BDTD do IBICT.

Considerando ainda levantamento feito na BDTD, a partir da divisão dos títulos por categorias, observou-se que 41% das publicações abordam a temática da Mediação Pedagógica no ensino a distância

e/ou em ambientes virtuais, sendo 11 dissertações e 02 teses. A partir da análise de elementos das publicações, percebe-se que, em linha geral, uma parte dos trabalhos dedicou-se a apresentar possíveis equívocos no processo de Mediação Pedagógica proposta pelo ensino à distância, entre eles a definição de papéis de professores e tutores como mediadores, limitado a interações superficiais da relação ensino-aprendizagem.

Foi possível observar que alguns dos resultados que interferem na efetivação ou avanço da Mediação Pedagógica em ambientes de aprendizagem virtual, dão-se pela falta de equipamentos adequados por parte das entidades e dos estudantes, bem como a formação adequada ao uso das tecnologias. Em outros casos, a Mediação Pedagógica limita-se a planejamentos, criação de estratégias, com vistas à construção do conhecimento.

O termo Mediação Pedagógica, quando conceituado, aparece em 53% dos trabalhos relacionado aos fundamentos da teoria histórico-cultural⁷, citando Vygotsky e alguns teóricos congêneres. Ou seja, ao se analisar o quadro da produção acadêmica, especificamente, dissertações de mestrado e teses de doutorado, é possível constatar que a abordagem histórico-cultural é a matriz predominante na discussão teórica e prática dessas produções.

Não obstante, foi possível observar que 13% produções não conceituam Mediação Pedagógica no campo epistemológico da teoria histórico-cultural, no entanto, uma análise mais detida das publicações revela uma aproximação do entendimento desse conceito à teoria supracitada, conceitos que serão discutidos adiante.

⁷ Os estudos e pesquisas de Vygotsky nascem de sua atividade revolucionária, cuja finalidade era criar algo novo, um método novo, uma ciência humana, um novo método para responder as demandas do momento histórico[...] a criação da teoria histórico-

cultural desenvolve-se no processo dialético de construção do novo homem, da nova sociedade, da nova educação, ideais perseguidos pela revolução russa (BORTOLANZA e RINGE, 2016).

Ainda nessa perspectiva do ensino à distância, um conceito de mediação que se diferencia dos demais foi o proposto por Flávia Roldan Viana (2016), em sua tese de doutoramento, a partir do conceito de mediação de Feuerstein⁸ de que se poderia potencializar o desenvolvimento da autorregulação como componente metacognitivo. De acordo com Viana (2016), a mediação fundamentada por Feuerstein possibilitou avanço por parte dos sujeitos participantes, uma vez que foi possível demonstrar a “capacidade de alcançar um alto nível de complexidade elaborado no desenvolvimento de estratégias metacognitivas de autorregulação, as quais promovem o processo de autorregulação nas situações de aprendizagem” (VIANA, 2016, p. 7).

[...] é fundamental oportunizar aos alunos com deficiência intelectual situações de aprendizagens, que promovam o diálogo com o mundo de significados, tornando-os ativos e sujeitos de sua aprendizagem, para que apreendam informações e se conscientizem de sua própria aprendizagem. (VIANA, 2016, p. 8)

A partir da análise das dissertações e teses, constata-se que aproximadamente 19% das produções abordam a prática da Mediação Pedagógica com olhar para inclusão, sendo quatro dissertações e duas teses. A formação de conceitos dessa categoria foi discutida, principalmente, com base nos estudos de Vygotsky, e trata principalmente da integração e da inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais na escola regular.

Constatou-se, de forma geral, que os trabalhos seguiram a linha de investigação

que apontou um processo de Mediação Pedagógica como cooperação entre pares de estudantes, proposição de jogos didático-pedagógicos. Além disso, verificou-se que a apropriação dos conceitos se dá de forma mais efetiva quando os estudantes com necessidades educacionais especiais são instigados a se apropriarem de conceitos com eficácia tendo em vista as interações que acontecem no ambiente de sala de aula. Ou seja, a Mediação Pedagógica aparece nesses trabalhos como instrumento de equalização do ensino às dificuldades do público com deficiência.

A pesquisa na BDTD aponta que 21% das produções sugerem a Mediação Pedagógica como fomentadora do processo de ensino e aprendizagem. Destacam-se, nessa categoria, as pesquisas que abordam: o desenvolvimento da brincadeira de papéis sociais; as especificidades da ação docente; a atividade humana na mediação dialético-pedagógica; e a mediação enquanto possibilitadora de superação do fracasso escolar. Feita a análise, considerou-se que as produções tendem à base filosófica marxista com as teorias de Vygotsky, Leontiev e Elkonin da Psicologia Histórico-Cultural.

Destaca-se também nas abordagens de Mediação Pedagógica fomentadora do processo de ensino e aprendizagem o conceito de Vygotsky acerca da zona de desenvolvimento proximal, que aborda o processo de significação considerando a importância do outro no desenvolvimento humano, em que a articulação arrolada à ação conjunta, no diálogo e no reconhecimento do estudante em suas necessidades, motivos e sentidos de seu pensamento, que podem criar possibilidades de desenvolvimento.

Por essa via de raciocínio:

⁸ Reuven Feuerstein nasceu em 21 de agosto de 1921, em Botosan, na Romênia. Em 1944 formou-se em psicologia no Onesco College, em Bucareste. O principal trabalho de Feuerstein ocorre no Centro Internacional de Desenvolvimento do Potencial de

Aprendizagem (ICELP) onde desenvolveu a Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural (MCE), a teoria da Experiência da Aprendizagem Mediada (MLE), e o Programa de Enriquecimento Instrumental (PEI) (MAIER, 1961).

Tanto a palavra proximal como a imediato não transmite o que é considerado o mais importante quando se trata desse conceito, que está intimamente ligado à relação existente entre desenvolvimento e instrução e à ação colaborativa de outra pessoa. Quando se usa zona de desenvolvimento proximal ou imediato não está se atentando para a importância da instrução como uma atividade que pode ou não possibilitar o desenvolvimento. Vygotsky não diz que a instrução é garantia de desenvolvimento, mas que ela, ao ser realizada em uma ação colaborativa, seja do adulto ou entre pares, cria possibilidades para o desenvolvimento (PRESTES, 2012, p. 190).

Contudo, justifica-se que o uso expressivo do termo “proximal” no meio acadêmico brasileiro, ainda que sob a observação da pesquisadora Zoia Prestes, consolida a sua manutenção na análise empreendida nesta investigação.

A Mediação Pedagógica, específica no processo de ensino e aprendizagem de leitura e escrita, considerando a pesquisa na BDTD, é tema de 12,5% das produções. Dessa categoria, destaca-se o conceito de mediação pautada pela teoria histórico-cultural, com referência principal a Vygotsky. Dois trabalhos analisados tiveram o foco da pesquisa no primeiro ano do ensino fundamental, constatando a importância da Mediação Pedagógica de forma mais acentuada no processo de ensino e aprendizagem de leitura e escrita das crianças. Todas as produções enfatizam a importância do reconhecimento da dimensão social do professor no processo de mediação, levando-se em conta a construção do conhecimento, bem como a organização de estratégias de ensino favorecedoras do desenvolvimento do estudante.

Entre as concepções de desenvolvimento e aprendizagem mediados encontram-se também alusão à teoria de Jean Piaget acoplada a de Vygotsky. A partir da análise dessa categoria é possível evidenciar que a mediação pedagógica deve ser entendida por uma concepção que entrevê a posição de um professor reflexivo e consciente do seu papel, com disposição para estar sempre atento as teorias de sua área e a desenvolver sua profissão, pautado por métodos e princípios da educação capazes de promover o eficaz aprendizado.

Um ponto importante a se destacar é que mesmo constando no título o termo Mediação Pedagógica foi possível analisar que aproximadamente 22% dos trabalhos não se dedicaram a conceituar, ou seja, não foi possível identificar uma matriz dominante, ou pontuar a abordagem a qual o termo mediação se refere, apenas evidenciam a importância da mediação no processo educacional.

Enfim, trata-se de colocar em evidência uma relação, que, à primeira vista, pareceu ser paradoxal, de ausência e potência conceituais diante uma expressão recorrente na literatura especializada e também no cotidiano escolar: a mediação pedagógica. Observados os trabalhos, é possível afirmar que, embora com temáticas diversificadas, 6% das produções tiveram como ponto convergente à interpretação crítico-dialética, numa perspectiva freiriana e com referenciais teóricos principais, os estudos de Vygotsky e Leontiev com a fundamentação da teoria Histórico-cultural.

Levantamento das matrizes conceituais da mediação pedagógica

Algumas matrizes conceituais da mediação pedagógica destacam-se entre os trabalhos pesquisados, dos quais se têm a perspectiva dos autores russos em maior recorrência. Essa matriz epistemológica fundamenta-se no acolhimento do

marxismo como teoria e prática social. A revolução promovida pela escola soviética parece ser justamente a percepção da mediação como caráter da psique humana, ou seja, “a diferença dos fenômenos psíquicos naturais dos animais e dos homens é o produto da completa interação do indivíduo com o mundo, sendo esta mediada pelos objetos criados pelo homem” (SILVA, 2013, p. 138).

Silva (2013) destaca que Vygotsky inaugurou a aplicação do materialismo histórico e dialético no campo da psicologia e o desdobramento na área educacional, em que a sociedade não deve ser compreendida como uma força estranha de adaptação do homem, mas sim, um espaço em que ele cria a si próprio, ou seja, o homem não é somente produto da sociedade, mas produtor dela.

A Psicologia Histórico-Cultural, portanto, alicerçada nos pressupostos do materialismo histórico dialético, enxerga a sociedade como aquilo que cria o próprio ser humano e não como algo externo ao indivíduo ou como uma força estranha à qual o indivíduo deve adaptar-se. (SILVA, 2013, p. 139)

Nessa direção, percebe-se que todo ser humano é capaz de aprender e que isso é possível por meio de uma base biológica e de sua interação com o meio social. Desde o nascimento, a criança é mediada por outros indivíduos, ocorrendo uma apropriação de instrumentos culturais, que favorecem o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e, consequentemente, da subjetividade (VYGOTSKY, 1991).

Soma-se a essa perspectiva desenvolvimental sócio-histórica, formulada por Vygotsky, a pedagogia histórico-crítica, de Demerval Saviani (2011). Esse cruzamento epistemológico favorece a percepção integral do sujeito, em que o homem, ao mesmo tempo, ser biológico e social, humaniza-se pela interação social, histórico e cultural e assume duplamente a função de mediação do meio e do indivíduo e entre os indivíduos por meio da educação.

Segundo Saviani (2011), o conceito de pedagogia histórico-crítica diz respeito ao

[...] empenho em compreender a questão educacional com base no desenvolvimento histórico objetivo. Portanto, a concepção pressuposta nesta visão da pedagogia histórico-crítica é o materialismo histórico, ou seja, a compreensão da história a partir do desenvolvimento material, da determinação das condições materiais da existência humana. (SAVIANI, 2011, p. 76)

Com isso, busca-se superar tanto as teorias não críticas⁹ quanto às crítico-reprodutivistas¹⁰ da educação, uma vez que ambas as concepções, conforme Saviani (2011), compreendem a prática educativa de modo isolada dos fenômenos sociais e dos fenômenos históricos. Nesse contexto, a mediação pedagógica apresenta-se esvaziada ou diluída em estratégias desconexas. É

[...] pela mediação da escola, [que] acontece a passagem do saber espontâneo ao saber sistematizado, da cultura popular à cultura erudita. Cumpre assinalar,

⁹ De acordo com Saviani (1984), entre as teorias não críticas destaca-se três principais linhas, sendo elas a Pedagogia Tradicional, a Pedagogia Nova e a Pedagogia Tecnista.

¹⁰ Cf. Passeron (1975), entre as teorias crítico-reprodutivistas, destacam-se a Teoria do sistema de ensino como violência simbólica; A Teoria da escola como aparelho ideológico de Estado. E, por fim, a Teoria da escola dualista.

também aqui, que se trata de um movimento dialético, isto é, a ação escolar permite que se acrescentem novas determinações que enriquecem as anteriores e estas, portanto, de forma alguma são excluídas. Assim, o acesso à cultura erudita possibilita a apropriação de novas formas por meio das quais se podem expressar os próprios conteúdos do saber popular. Cabe, pois, não perder de vista o caráter derivado da cultura erudita em relação à cultura popular, cuja primazia não é destronada. Sendo uma determinação que se acrescenta, a restrição do acesso à cultura erudita conferirá àqueles que dela se apropriam uma situação de privilégio, uma vez que o aspecto popular não lhes é estranho. A recíproca, porém, não é verdadeira: os membros da população marginalizados da cultura letrada tenderão a encará-la como uma potência estranha que os desarma e domina (SAVIANI, 2011, p. 20).

Por fim, uma perspectiva complementar da mediação pedagógica, sugere Martins (2011), é tomar a mediação como “interposição que provoca transformações, encerra a intencionalidade socialmente construída e promove desenvolvimento, enfim, uma condição externa que, internalizada, potencializa o ato de trabalho, seja ele prático ou teórico” (MARTINS, 2011, p.41).

Santos (2014), em sua dissertação de mestrado, apresenta a mediação pedagógica utilizada como ferramenta para o ensino da escrita e traz a sustentação teórica a partir das concepções de desenvolvimento e aprendizagem defendidas por Vygotsky, com a psicologia soviética, e por Piaget, com a epistemologia genética, com contribuições do discípulo de Vygotsky, Alexander Luria, que escreveu sobre a

evolução da escrita. De acordo com Santos (2014), o trabalho não teve como objetivo aproximar as teorias, mas apontar que ambas podem estar presentes no processo de ensino e aprendizagem nas salas de aula.

Para Santos (2014), Vygotsky e Luria, ao compreenderem o homem como sujeito psicológico, afirmam que a cultura está articulada com o desenvolvimento do indivíduo, por isso o professor deve atentar-se ao sujeito e produto (no caso do estudo de Santos, a escrita), tendo em vista a influência de um sobre o outro, ou seja, da escrita sobre o sujeito. A escrita, portanto, é concebida como meio de comunicação, de representação do pensamento, em que poderá ser possível estabelecer compreensão.

Meier e Garcia (2011) apontam aspectos da teoria marxista utilizadas por Vygotsky com vistas a questão cultural, em que

[...] compreende as formas através das quais a sociedade organiza o conhecimento disponível veiculado pelos instrumentos físicos e simbólicos, dos quais a criança deverá se apropriar a fim de que possa dominar as tarefas que lhe são proporcionadas pelo meio [...] Vygotsky atribuiu um especial destaque a linguagem, dado o papel que exerce na organização e desenvolvimento dos processos de conhecimento (MEIER; GARCIA, 2011, p 53).

Meier e Garcia (2011) frisam que, baseado nas teses do materialismo histórico, Vygotsky destacou que o sujeito forma seu comportamento com vistas às relações que estabelece em suas vivências sociais, com o mundo exterior, dando origem ao comportamento consciente. Essas vivências o libertam dos limites do organismo permitindo-o perceber o comportamento humano, bem como assimilar/produzir as

funções psicológicas superiores típicas do homem.

Santos (2014), ao referir-se a Piaget, recorre à epistemologia genética, que diz a respeito da interação do homem com o meio como justificativa, para explicar como os processos mentais são construídos. A relação educando e educador, portanto, exige do educador uma sensibilidade para compreender como o educando está reagindo ao processo de ensino e aprendizagem, para que as estratégias possam ser lançadas de acordo com a interação entre sujeito conhecedor e o objeto a conhecer. O conceito que Piaget formula a esse respeito é o de epigênese “[...] o conhecimento não procede nem da experiência única dos objetos nem de uma programação inata pré-formada no sujeito, mas de construções sucessivas com elaborações constantes de estruturas novas” (PIAGET, 1976, prefácio).

Com base na concepção de Piaget e Vygotsky com relação ao desenvolvimento da inteligência humana, é possível traçar duas diferenças importantes à explicação da aprendizagem. Para Piaget, aprendizagem acontece depois do desenvolvimento. Já Vygotsky afirma que a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento (SANTOS, 2014, p. 47).

Analisa-se agora a teoria de Feuerstein (1921- 2014), que ganha destaque nesta pesquisa a partir da dissertação “A Mediação Pedagógica na Educação a distância à luz de algumas contribuições teóricas de Reuven Feuerstein”, de Fernanda Pereira Labiak (2016), na qual destaca-se que Feuerstein estudou no Instituto de Genebra coordenado por Jean Piaget, mas decidiu sistematizar uma teoria baseada nos resultados de seus estudos, conhecida como Modificabilidade Cognitiva Estrutural - MCE. Sabe-se que o

conceito de mediação ganha novos contornos a partir de Feuerstein, que “vivenciou o papel de mediador em processos de aprendizagens com diversos sujeitos e suas especificidades, em diferentes tempos de sua vida” (LABIAK, 2016, p. 52).

Contudo, de acordo com Labiak (2016), mesmo com as influências teóricas acerca das causas do comportamento humano de Sigmund Schlomo Freud (1856-1939), Carl Gustav Jung (1875-1961) e Léopold Szondi (1893-1986), Feuerstein contrapõe o “ponto de vista de que os impulsos que guiavam o comportamento e, conseqüentemente, o aprendizado eram majoritariamente de origem emocional” (LABIAK, 2016, p. 54), sendo, portanto, originados do subconsciente como impulsos incontroláveis.

Para Labiak (2016),

Feuerstein cita que os teóricos da perspectiva comportamental apresentaram uma alternativa aos pressupostos psicodinâmicos em que focavam quase exclusivamente seus preceitos no comportamento e seus resultados, não se atendo às origens dos sujeitos e deixando pouco espaço para o pensamento como um fator importante para conectar o estímulo derivado da experiência, podendo regular o comportamento responsivo (LABIAK, 2016, p. 54).

Por sua vez, Fonseca (1998) diz que Feuerstein alicerça sua obra afirmando que todo o ser humano é modificável. Para Meier e Garcia (2011, p.101), essa é uma concepção sem a qual não é possível compreender a teoria da avaliação e da intervenção na Modificabilidade Cognitiva Estrutural, de “que todos os indivíduos que se queiram envolver em um processo de transmissão cultural [...] deverão submeter-se a esta crença, sem a qual não se está

preparado para assumir essa função”. Sendo assim, Labiak (2016, p.58) indaga: “como é possível estimular o potencial para a Modificabilidade Cognitiva Estrutural que existe em todo ser humano?” e recorre à teoria e aplicação da Experiência de Aprendizagem Mediada – EAM. A pesquisadora entende que, Feuerstein considera a Experiência de Aprendizagem Mediada

como uma via essencial, na qual o sujeito alcança interação com o mundo. O autor [Feuerstein] baseia-se no fato de que não se pode prever limites para o desenvolvimento do aprendiz, e, desse modo, enfatiza que não é possível classificar o sujeito sem conhecer previamente seus potenciais de aprendizagem. Assim, ao propor a EAM, evidencia que sua efetivação acontece em interações sociais, nas quais o sujeito produz processos de aprendizagem que lhe possibilitam apropriar-se de conhecimentos e reelaborá-los, chegando a elevados patamares de entendimento (LABIAK, 2016, p. 58-59).

Diante disso, a Experiência de Aprendizagem Mediada relaciona-se com toda interação humana, a fim de propiciar no indivíduo modificações expressivas e duradouras, otimizando seu potencial de aprendiz. Considerando a mediação como centro no processo de desenvolvimento da cognição e da metacognição, o indivíduo, valendo-se de suas experiências vividas, sejam elas formais ou informais, será capaz de obter benefícios por meio da interação com o ambiente de Aprendizagem Mediada, com isso, sua capacidade de aprendiz será melhor.

Por sua vez, parte considerável das produções fazem referência ao pensamento de Paulo Freire, mesmo que paralela a outras vertentes teóricas. Fernanda

Carvalho Ferreira (2014), em sua dissertação “Mediação pedagógica no acolhimento institucional e as práticas socioeducativas com crianças e adolescentes nas relações de conflitos”, acolhe Freire como referência para apontar mediações pedagógicas possíveis. Ela pondera que,

Com uma educação problematizadora seria possível gerar uma educação popular e verdadeiramente libertadora onde, por meio de um diálogo mediador crítico libertador, os sujeitos pudessem ter consciência de sua condição existencial e do ser-mais (FERREIRA, 2014, p. 47).

A partir de Freire (2005), pode-se compreender que o mediador entre o educador e o educando é sim a própria realidade. Então, destaca-se a importância de conhecê-la e, a partir disso, o educando apropria-se dela, não para manter-se inerte, mas com o objetivo de transformá-la.

Sendo assim, a mediação, para Freire, considera o ambiente em que se está inserido, partindo dele e com vistas a ele, não há apenas transferência de informação, pois entre os sujeitos da educação existe a mediação, que pode ser algo concreto ou não, “já que ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 2015, p. 79). Ou seja, a mediação não é pautada na transferência/transmissão do conhecimento de um para o outro, compreende esse processo mediativo a coparticipação na compreensão e significação, portanto na apropriação do conhecimento.

Posto isso, a mediação não é considerada neutra, sendo necessário se ter uma abordagem crítica, com olhar a desvelar uma realidade que também não é neutra. Isso justifica a importante consciência da não neutralidade para a transformação da realidade. Segundo Freire

(2005), o processo educativo deve considerar a realidade dos educandos, por isso, é imprescindível o papel do educador colocando-se diante dessa realidade, a fim de estabelecer um diálogo consciente com ela. Afinal, a educação está pautada na relação dialógica entre educador e educando, abrindo, com isso, possibilidade de mudança, e não apenas manutenção do *status quo*¹¹.

Considerações finais

Este artigo teve como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa acerca da mediação pedagógica no Brasil, a fim de apontar quais as concepções de mediação pedagógica presentes na produção acadêmica, dissertações e teses, tendo visto a importância que a temática tem alcançado na medida em que da educação é exigida cada vez mais atenção ao processo e não apenas ao resultado da formação. Diante do cenário atual da produção acadêmica, especificamente, composto por dissertações de mestrado e teses de doutorado, foi possível constatar que a maioria dos trabalhos foi construído a partir da teoria histórico-cultural, especialmente sob influência dos pensadores russos como Vygotsky, Leontiev, Lúria e Elkonin.

A produção acadêmica no Brasil, a partir dos resultados da pesquisa aqui apresentada, indica um conceito de mediação pedagógica, ao mesmo tempo, potente e ausente, ou seja, evidencia a presença do termo e a importância da mediação na/ para a educação escolar. Embora revelando a potência do conceito de mediação pedagógica, o enfrentamento conceitual do termo não está presente ou não é devidamente apresentado e/ou compreendido segundo uma corrente epistemológica.

Portanto, a lacuna identificada nas produções analisadas pode ser delineada a partir da percepção paradoxal nos usos do termo mediação pedagógica, em que pesa, especialmente, o fato de ser esta uma expressão recorrente no discurso pedagógico, seja na produção acadêmica, seja na experiência profissional escolar, ao mesmo tempo em que pesa sobre ela uma variedade de fontes experienciais que se impõe sobre a necessidade de aporte teórico correspondente. Portanto, essa percepção é marcada pela ausência referencial e ao mesmo tempo pela potência conceitual.

Como resultado também é possível afirmar que as produções têm como principal objetivo a busca pelo aprimoramento das práticas pedagógicas em diferentes contextos pesquisados, considerando a importância do profissional da educação no processo de mediação pedagógica, não só no ato de ensino e aprendizagem, mas também nas demais dimensões da vida do educando.

Em linhas gerais, a mediação pedagógica, por vezes, é utilizada como mero sinônimo de interação, ensino-aprendizagem, diálogo, apoio pedagógico, movimento etc. Ainda que qualquer um desses sentidos possa compor o conceito, percebe-se a carência em encontrar neles uma filiação, uma tradição, capaz de fornecer uma consistência conceitual à mediação pedagógica, de modo a ressignificar o conceito abrangendo todo o seu arcabouço epistemológico, sendo igualmente capaz de identificar as correntes concorrentes, as contradições, as confluências etc. ou seja, o espontaneísmo acaba por prevalecer na adoção do conceito, que se justifica a partir de um ponto de vista, um recorte, uma preferência.

Sem, contudo, ter a intenção de esgotar a temática, vale ressaltar que, ainda há muito que se aprofundar nos estudos

¹¹ *Status Quo* ou *Statu quo* é uma expressão do latim que significa “estado atual”. O *status quo* está

relacionado ao estado dos fatos, das situações e das coisas, independente do momento.

acerca da medicação pedagógica, a potência de seu conceito e aplicação estão para além dos muros das escolas, há que se pensar, que ela embarca nas mochilas e toma rumos inimagináveis.

Referências

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BORTOLANZA, Ana; RINGEL, Fernando. Vygotsky e as origens da teoria histórico-cultural: estudo teórico. **Educativa**, Goiânia, ano 2016, v. 19, n. 3, p. 1020-1042, 2016. DOI <http://dx.doi.org/10.18224/educ.v19i3.5464>. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/5464/3021>. Acesso em: 9 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação**. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

COSTA, Isabel Marinho da. **Concepções de mediação pedagógica**: a análise de conteúdo a partir da biblioteca digital brasileira de teses e dissertações - BDTD (2000-2010). 2013. 164 f. Tese (Doutorado) - Curso de Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/4767/1/arquivototal.pdf>. Acesso em: 14 out. 2020.

FERREIRA, Fernanda Carvalho. **Mediação pedagógica no acolhimento**

institucional e as práticas socioeducativas com crianças e adolescentes nas relações de conflitos, 125f. Dissertação de Mestrado. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Leopoldo, RS, 2014.

FONSECA, Vítor da. **Aprender a aprender**: a educabilidade cognitiva. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FREIRE. Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2005.

LABIAK, Fernanda Pereira. **A mediação pedagógica na educação a distância à luz de algumas contribuições de Reuven Feuerstein**, 193f. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, 2016.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação. Da antiguidade aos nossos dias**. Trad. Gaetano Lo Monaco. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

MARTINS, Lígia Márcia. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar**: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e pedagogia histórico-crítica. 250f. 2011. Tese de Livre-docência. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus Bauru, 2011

MEIER, Marcos; GARCIA, Sandra. **Mediação da aprendizagem**: contribuições de Feuerstein e de Vygotsky. Curitiba: Pallotti, 2011.

O PENSADOR, Gabriel. **Estudo errado**. Brasil, [20]. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/gabriel-pensador/66375/>. Acesso em: 22 out. 2020.

PASSERON, Jean C. **A reprodução**: elementos para a teoria do sistema de

ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975

PIAGET, Jean. **A equilibrção das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PRESTES, Zoia. **Quando não é quase a mesma coisa**: traduções de Lev Semionovitch Vygotsky no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SAMPAIO, Lia Regina Castaldi; BRAGA NETO, Adolfo. **O que é a mediação de conflitos**. São Paulo: Editora Brasileira, 2017.

SANTOS, Cáritas Vanucci Batista. **Uma concepção de mediação pedagógica utilizada como ferramenta para o ensino da escrita** [recurso eletrônico] / Cáritas Vanucci Batista Santos. – 2014. 1 CD-ROM; 4 3/4 pol.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze tezes sobre educação e política. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1984.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SILVA, Janaina Cassiano. **A apropriação da psicologia histórico-cultural na educação infantil brasileira**: análise de teses e documentos oficiais no período de 2000 a 2009 / Janaina Cassiano Silva. São Carlos: UFSCar, 2013. 277 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de São Carlos, 2013.

VIANA, Flávia Roldan; Gomes, A. L. L. **Análise do desenvolvimento do processo de autorregulação por alunos com deficiência intelectual**: implicações dos princípios de mediação de Feuerstein na intervenção pedagógica tutorada. 319f. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2016.

VYGOTSKY Lev Semyonovich. **A Formação Social da Mente** São Paulo: Martins Fontes, 1991.